
A ciência construída por discursos no Brasil contemporâneo¹

Diélen dos Reis Borges Almeida²
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Resumo

Esta pesquisa investiga a ciência construída pela e na linguagem, como referencial dos enunciados. Para isso, faz-se uma cartografia das relações de saber-poder no discurso sobre ciência no Brasil no início do século 21. Situa-se teórica e metodologicamente nos campos dos estudos discursivos e da divulgação e percepção pública da ciência. A partir de três acontecimentos — políticas de governo para ciência (implementações e/ou cortes); emergência de conteúdos de divulgação científica; e disseminação de desinformação e negacionismo científico — observa-se como se constroem dizibilidades e visibilidades por pesquisadores, instituições de pesquisa e sociedades científicas; jornalistas e veículos de mídia; autoridades políticas; e sociedade. Os resultados das análises são discursos sobre ciência como condição para desenvolver o país e como autoridade para produzir e dizer o que é verdade.

Palavra-chave: ciência; discurso; divulgação científica; estudos discursivos foucaultianos; saber-poder.

Introdução

Há muitos caminhos para se pensar cientificamente o primeiro quarto do século 21 no Brasil. Neste estudo, desenvolvido como tese de doutorado em Estudos Linguísticos, escolhe-se a própria ciência como objeto do discurso, ou seja, como ela é construída pela e na linguagem, como referencial dos enunciados: quem fala sobre ciência, o que se enuncia quando se aciona essa palavra, como emerge a ideia de divulgação científica e que relações de saber e poder são estabelecidas por meio desses discursos.

Fundamentação teórica e metodológica

O estudo reflete sobre o que é ciência, a procura metódica do saber, inclusive em uma perspectiva decolonial, que é uma virada epistemológica que retira do eurocentrismo o eixo supostamente universal da produção do conhecimento. Para isso, recorre-se a autores de filosofia, metodologia e história da ciência, como Hilton Japiassu, Umberto

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Estudos Linguísticos; mestra em Tecnologias, Comunicação e Educação; graduada em Comunicação Social: Jornalismo e em Letras; e jornalista na Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. E-mail: dielen@ufu.br.

Eco, Marconi e Lakatos. Também se aborda comunicação pública, divulgação científica e percepção pública da ciência, tendo como referência Massarani, Caldas, Castelfranchi, entre outros.

Em uma interface entre Linguística e Comunicação, a pesquisa se situa teórica e metodologicamente no campo dos estudos discursivos foucaultianos. Trabalha-se com a cartografia desenvolvida por Deleuze, uma estratégia de análise que trata de movimentos, relações, jogos de poder e de verdade, modos de objetivação e de subjetivação, etc. Faz-se uma análise de discurso baseada em Foucault, para o qual os discursos são práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam.

Análise e resultados

A partir de três acontecimentos discursivos — as políticas de governo para a ciência (implementações e/ou cortes); a emergência de conteúdos de divulgação científica; e a disseminação de desinformação e negacionismo científico — e considerando o campo associado formado a partir deles, observa-se como se constroem dizibilidades e visibilidades pelas e nas seguintes instâncias de saber-poder: pesquisadores, instituições de pesquisa e sociedades científicas; jornalistas e veículos de mídia; autoridades políticas; e sociedade.

As análises do corpus composto por pronunciamentos políticos, matérias jornalísticas, temas de eventos, ações de comunicação pública, cartazes e postagens em redes sociais, de 2001 a 2024, revelam discursos sobre ciência como condição para desenvolver o país — ora fala-se em desenvolvimento econômico, ora em desenvolvimento social, incluindo a democratização do acesso à ciência — em uma perspectiva bastante emaranhada com a racionalidade neoliberal; e discursos sobre ciência como autoridade para produzir e dizer o que é verdade, ou não, sobre diversas áreas da vida. Não obstante, percebe-se o discurso de divulgação científica como resistência ao modelo empresarial da ciência.

Conclusão

A ciência é fruto das relações de saber e poder, de modo que as condições de possibilidade permitem um dado tipo de ciência em cada formação histórica. Quando os enunciados dizem “ciência”, nem sempre se trata do mesmo objeto discursivo; vão-se construindo diferentes “objetos ciência”, distintos referenciais, de modo que a existência

material do dizer ciência é tanto repetível quanto variável, conforme vai sendo produzida e transformada dentro das possibilidades de aparecimento, diferenciação e circulação.

Portanto, a ciência observada nos discursos no Brasil nas primeiras décadas do século 21 é resultado das relações de saber-poder, deve servir para o desenvolvimento, constrói verdades para a conduta dos sujeitos e é, ela própria, objeto de disputas sobre o que seria o dizer verdadeiro.

Referências

BALIANA, Francielly. Sobre saberes decoloniais. **ComCiência**: revista eletrônica de jornalismo científico. Dossiê 222. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/sobre-saberes-decoloniais/>. Acesso em: 7 out. 2024.

CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha (Orgs.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica**: leituras contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 18-36.

CASTELFRANCHI, Yuri. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária). In: MASSARANI, Luisa (Coord.). **Jornalismo e ciência**: uma perspectiva ibero-americana. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC / Museu da Vida, 2010. p. 13-22. Disponível em: https://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/JornalismoeCiencia.pdf. Acesso em: 7 out. 2024.

CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Percepção Pública da C&T no Brasil – 2023**. Resumo Executivo. Brasília: CGEE, 2023. Disponível em: <https://percepcao.cgee.org.br/>. Acesso em: 27 set. 2024.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. **Manual de Sobrevivência para Divulgar Ciência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2019.

DELEUZE, Gilles. **Michel Foucault**: as formações históricas. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2017.

DELEUZE, Gilles. **Michel Foucault**: o poder. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2020.

DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 121-134.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FERNANDES, Cleudemar Alves; SÁ, Israel de. **Análise do discurso**: Reflexões introdutórias. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014a.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Conferências proferidas na PUC-Rio por Michel Foucault em 1973. Rio de Janeiro: Nau, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Aulas sobre a vontade de saber**: curso no Collège de France (1970-1971). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014b.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

JAPIASSU, Hilton. **Nascimento e morte das ciências humanas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1981.

KRENAK, Ailton. "Faço crítica à subordinação da ciência à essa malandragem corporativa", diz Ailton Krenak. **Roda Viva**. TV Cultura, São Paulo, 20 abr. 2021. 1 vídeo (3 min 11 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LsD3cmEMkvA>. Acesso em: 27 abr. 2024.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, Heloiza (Org.). **Comunicação pública**: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2013. p. 3-13.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MASSARANI, Luisa; POLINO, Carmelo; MOREIRA, Ildeu; FAGUNDES, Vanessa; CASTELFRANCHI, Yuri. **Confiança na ciência no Brasil em tempos de pandemia**: Resumo executivo. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), 2022. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2022/12/Resumo_executivo_Confianca_Ciencia_VF_Ascm_5-1.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

ROCHA, Mariana; MASSARANI, Luisa. Panorama general de la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina. In: MASSARANI, Luisa *et al.* (Orgs.). **Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos**. Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2017. p. 13-38.

ROCHA, Mariana; MASSARANI, Luisa; PEDERSOLI, Constanza. La divulgación de la ciencia en América Latina: términos, definiciones y campo académico. In: Massarani, Luisa *et al.* (Orgs.). **Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos**. Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2017. p. 39-58.